

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: APLICABILIDADE NA PRÁTICA DA PESQUISA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO INSTITUTO NATUREZA E CULTURA – UFAM

Gilvânia Plácido Braule - UFAM

gilvania@ufam.edu.br

gilvaniabcufam@hotmail.com

Resumo: O Curso de Pedagogia do Instituto Natureza e Cultura desenvolve atividades na disciplina de Prática da Pesquisa Pedagógica com apoio das políticas públicas efetivadas pelo Departamento de Apoio ao Ensino na PROEG - UFAM. Tais políticas educacionais do ensino superior favorecem o desenvolvimento das pesquisas de campo por meio de orientações e financiamentos, oportunizando ao acadêmico a realização da pesquisa pedagógica de caráter científico, onde se realiza investigações, não só levantando problemas, mas propondo soluções, retroalimentando a formação e conseqüentemente o curso.

Palavras-chave: políticas públicas; pesquisa pedagógica; ensino superior.

INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil vem passando por várias transformações nas últimas décadas no Brasil. Isso torna evidente uma preocupação em executar políticas públicas que contribuam para o alcance dos seus objetivos e finalidades, especificamente onde está se expandindo e interiorizando a Universidade. Este artigo relata experiências vivenciadas nas disciplinas de Prática da Pesquisa Pedagógica do Curso de Pedagogia observando a importância das políticas públicas de ensino que incentivam a pesquisa no processo de formação profissional dos professores e gestores educacionais.

A expansão das Universidades no interior acontece com base nas políticas públicas nacionais e locais. A política educacional local tem como finalidade promover um melhor desenvolvimento humano e social na região do Alto Solimões no estado do Amazonas. Esta é uma região fronteira com Peru e Colômbia e necessita do oferecimento de uma educação para todos, inclusive na Educação Superior que até 2002 era um sonho para muitos que não podiam estudar na capital Manaus e nem nos cursos do Programa Especial de Formação Docente - PEFD. Com a implantação do Centro de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas em 2003 e do Instituto Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas em 2006 muitos jovens trabalhadores ou não, tiveram a oportunidade de ingressar na Faculdade e passaram a construir conhecimento de forma sistematizada.

A Universidade Federal do Amazonas é uma instituição de educação superior que tem como objetivo exercer sua missão em realizar ensino, pesquisa e extensão. É uma instituição

reconhecida pela responsabilidade de formação intelectual e profissional, sendo comprometida com a formação do cidadão contribuindo para a preservação da cultura e história do povo amazônida.

Na região do Alto Solimões existe uma diversidade sociocultural percebida nitidamente, além de estar no meio de uma biodiversidade incomparável no centro da Amazônia. Essa localidade possui uma realidade de muitas peculiaridades, por isso foi contemplada com a integração da UFAM ao Programa de Expansão do Sistema Público Federal de Educação Superior. Implantou o Instituto Natureza e Cultura oferecendo 06 cursos: 04 licenciaturas e 02 bacharelados. Dentre as licenciaturas está o curso de Pedagogia visando formar professores e gestores educacionais. O projeto pedagógico do curso foi elaborado pelo colegiado do curso e está sendo aplicado mediante as políticas públicas determinadas na legislação e nas Diretrizes Curriculares. O Curso obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e busca atingir as finalidades da educação superior, determinadas no art. 43 da LDBEN 9.394/96.

O currículo do curso prioriza o objetivo de levar cada aluno de forma obrigatória a vivenciar o aprendizado, a prática da pesquisa e da extensão. Nas disciplinas de prática da pesquisa pedagógica o aluno é obrigado a realizar uma pesquisa de cunho educacional de forma sistematizada, com caráter científico, culminando no seu Trabalho de Conclusão de Curso.

A prática de pesquisa pedagógica é considerada crucial na formação acadêmica dos pedagogos porque proporciona a aplicação da teoria e desenvolve o espírito de pesquisa e intervenção na realidade. As práticas são pautadas no currículo do curso, sobretudo são realizadas mediante as políticas educacionais estabelecidas na Universidade Federal do Amazonas, especialmente às de apoio às atividades de pesquisas de campo. Estas são organizadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso e pelo Departamento de apoio ao Ensino - DAE, este último, além de avaliar todos os projetos de pesquisa de campo, é responsável de distribuir os recursos de acordo com as necessidades das atividades.

O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DA PESQUISA PEDAGÓGICA

Os alunos do curso de Pedagogia são incentivados e orientados desde o início do curso a vivenciar atividades relacionadas à prática educativa fazendo uma relação teoria e prática. Desde o início da formação o aluno se insere no universo da pesquisa, da investigação em caráter exploratório e descritivo conforme está descrito nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia e no Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Instituto Natureza e Cultura.

As orientações básicas iniciam na disciplina de Metodologia do estudo e da pesquisa, e dá-se continuidade nas disciplinas de Prática da Pesquisa Pedagógica I, II, III, IV e V, nestas os alunos são orientados a formular problemas de pesquisa que são investigados ao longo do curso, especialmente nestas disciplinas. São completadas com o estágio de docência e gestão e trabalho de conclusão de curso onde os alunos desenvolverão uma monografia abordando uma temática estudada no decorrer do curso.

Segundo o PPC do curso, este “promoverá a formação do estudante numa relação concomitante entre teoria e prática, buscando oferecer-lhe oportunidade de desenvolver-se de forma abrangente, adquirindo uma consistência crítica em torno da grande temática: educação e formação para a cidadania” (2007, p. 10).

Sabe-se que o trabalho pedagógico tanto dentro quanto fora da escola exige práxis educacional, ou seja, uma prática de indagação, reflexão e intencionalidade de transformar a realidade. O que o curso de Pedagogia pretende é oportunizar aos alunos o reconhecimento da realidade em que eles estão inseridos, fazendo da escola um campo de pesquisa importante para construção de novos conhecimentos educacionais, sociais, culturais e políticos. As Diretrizes Curriculares da Educação Nacional fazem da escola o lócus crucial na organização e desenvolvimento do processo de aprendizagem. Sendo assim, o curso de Pedagogia,

desafia a desenvolver a formação de docentes e gestores da educação pública básica para concretizar um projeto de educação enquanto comunicação formadora que valorize, no plano político-antropológico, a integração das diversas etnias que convivem na Região Amazônica, compondo internacional, nacional e local, articulando à base comum curricular nacional os conhecimentos próprios das populações locais tradicionais, ultrapassando o etnocentrismo, o regionalismo, o localismo e o ruralismo pedagógico para galgar a construção de uma pedagogia da história. (PPC, 2008, p. 13)

A região do Alto Solimões é constituída de conhecimentos diversos e de uma história com fundamentos culturais ainda predominantes no modo de viver das pessoas. Isto é perceptível nas escolas onde se depara com uma diversidade sociocultural e étnica, mas que pouco se faz para desenvolver um trabalho pedagógico que respeite esta diversidade. Sendo assim, o curso de Pedagogia fomenta a formação profissional e acadêmica orientando de

acordo com a legislação educacional brasileira e com o contexto regional da biodiversidade, da sociodiversidade, dos conhecimentos tradicionais e da sustentabilidade.

Portanto, a formação dos pedagogos se estrutura organicamente no espaço da região amazônica, atendendo os ideais do Plano Nacional de Educação 2001-2010 – Lei n. 10.172/2001 – o qual destaca: o contato com a realidade escolar desde o início até o final do curso, integrando a teoria e prática pedagógica; a pesquisa como princípio formativo e análise dos temas atuais da sociedade, da cultura e da economia. Estes ideais são atingidos na aplicabilidade da prática da pesquisa pedagógica desenvolvida no decorrer da formação no curso de licenciatura em Pedagogia.

Como o principal objetivo da implantação do Instituto Natureza e Cultura - INC é contribuir no desenvolvimento da região do Alto Solimões, o curso de Pedagogia oportunizou o desenvolvimento das atividades práticas com estudos teóricos seguidos do reconhecimento da realidade de todos os municípios de procedência dos acadêmicos, logo após realizaram-se pesquisas sistematizadas sobre as problemáticas observadas. Em 2006, 2007 e 2008 foram pesquisadas vinte escolas públicas dos municípios de Benjamin Constant, Atalaia do Norte, Tabatinga e São Paulo de Olivença.

O processo de pesquisa de campo iniciou-se na disciplina de Prática da Pesquisa Pedagógica I. Fez-se o planejamento da disciplina, o qual foi aprovado no Colegiado do Curso e seus respectivos projetos de práticas de campo para Tabatinga, Atalaia do Norte e Benjamin Constant. Pensava-se que para se realizar uma pesquisa educacional era necessário ter pelo menos uma breve noção da realidade na qual o objeto da pesquisa estava inserido. Os projetos de prática de campo foram submetidos ao DAE para avaliação e aprovação dos recursos. Na apresentação do plano de ensino da disciplina os acadêmicos de São Paulo de Olivença reivindicaram a necessidade de também realizarem sua pesquisa em seu município, suas reivindicações foram atendidas, porque este município faz parte do Alto Solimões, fez-se o projeto para São Paulo de Olivença e assim todos puderam fazer a sua primeira pesquisa em seu município de procedência.

Devido atrasos nos tramites burocráticos não foi possível ter ajuda de custos para realização da primeira pesquisa, isso se justifica pelo processo de implantação onde os professores ainda estão aprendendo, sobretudo necessitados de informações dos procedimentos burocráticos das atividades. Demonstra assim, uma falta de efetivação das políticas públicas de ensino que com o tempo está sendo superada. Mesmo com dificuldades realizaram-se as pesquisas que identificaram as problemáticas existentes no campo educacional. Foi necessário realizar parcerias com as Secretarias Municipais de Educação –

SEMED dos municípios onde se realizariam as pesquisas e tais parcerias tiveram autorização da instituição, o que foi primordial para inserção dos acadêmicos no campo da pesquisa. Segundo Shiroma, Moraes e Evangelista (2004) a gestão interna das universidades públicas faz uso de recursos e flexibiliza a criação de alternativas de cooperação e formação de parcerias no âmbito da sociedade civil.

A prática exercida fez com que os acadêmicos superassem muitas dificuldades e compreendessem a realidade educacional, pois ambos não possuem experiências como docentes e necessitavam adentrar a realidade para se familiarizar com ela e ampliar uma visão de educação do seu município. Nesta prática cada aluno definiu o problema que iria investigar no decorrer do curso.

Na prática da pesquisa pedagógica II, realizou-se uma prática de pesquisa coletiva, caracterizada como uma visita onde foram aplicadas poucas observações e entrevistas livres com docentes, funcionários e gestores. Por meio desta todos os alunos da turma 1 do curso puderam conhecer as escolas do município de Benjamin Constant, Tabatinga e Atalaia do Norte. Esta prática foi realizada com apoio das SEMED dos municípios e da UFAM. Esta foi uma prática aprovada no Colegiado do Curso e aprovada pelo DAE que forneceu ajuda de custo para todos os alunos, diárias para os professores e combustível para o transporte terrestre. As SEMED foram parceiras com ajuda no transporte fluvial e terrestre. A relação política da Instituição de Ensino Superior com as Prefeituras locais é favorável para o bom desempenho das atividades, em especial, das práticas de campo. Nesse período de implantação a realização de parcerias é imprescindível para a formação de professores pesquisadores.

Em Prática da Pesquisa Pedagógica III, os alunos já haviam elaborado os seus projetos de pesquisa e foram a campo realizar a coleta de dados. Os que realizavam pesquisa-ação realizaram uma atividade interventiva para ajudar na superação do problema investigado. Nesta prática os dados foram organizados e sistematizados, em seqüência na Prática IV analisou-se os dados descrevendo-os no relatório elaborado de forma científica.

Na prática de coleta de dados não foi possível solicitar ajuda de custo e transporte porque houve uma antecipação no calendário acadêmico do prazo de submissão dos projetos de prática de campo. Contudo, cada aluno realizou a coleta de dados no seu município, mais uma vez com apoio das parcerias do poder público local articulado pelo Instituto Natureza e Cultura.

Percebe-se que esta IES está imbuída de dois valores importantes: a liberdade acadêmica e a autonomia. De acordo com Steiner e Malnic (2006, p.42) “ambos se relacionam

intimamente: sem autonomia não existe liberdade acadêmica, e a liberdade acadêmica é parte fundamental do exercício da autonomia universitária”. Se o INC não tivesse autonomia para decidir sobre o desenvolvimento de suas atividades e concretização de parcerias com outras instituições públicas não seria possível desenvolver a pesquisa na formação dos professores no curso de Pedagogia. No entanto, a Universidade Federal do Amazonas necessita rever o seu calendário acadêmico e adaptá-lo a realidade de cada Instituto sendo um pouco mais flexível, ou seja, determinando datas condizentes a cada período para submissão dos projetos de prática de campo. Sendo assim, atingirá as finalidades de sua implantação.

No projeto de implantação dos novos campi do interior fica claro que a Unidade Acadêmica de Benjamin Constant denominada Instituto Natureza e Cultura tem como um dos objetivos contribuir com o desenvolvimento regional, na medida em que formará profissionais mais qualificados, capazes de melhor pensar em alternativas viáveis ao desenvolvimento regional e local. A prática da pesquisa pedagógica possibilita a ampliação de uma visão holística desta região. O mesmo projeto de implantação determina que as atividades programadas atendam os municípios que compõem o *Pólo Alto Solimões UFAM*. Sendo assim, os cursos implantados nesta unidade deverão proporcionar o desenvolvimento de uma sólida formação teórico-prática, com base filosófica, científica, técnica e política, para a adoção de uma prática multiprofissional e emancipadora.

Vale salientar que as atividades de pesquisa de campo são realizadas conforme a política de formação do curso de Pedagogia em consonância com a política de ensino determinada pelo DAE. As políticas públicas de incentivo as atividades práticas da Universidade Federal do Amazonas tem sido aplicadas no curso de Pedagogia favorecendo o alcance de bons resultados na formação acadêmica dos futuros Pedagogos. Tais políticas são aplicadas por intermédio da Pró-reitoria de ensino e graduação - PROEG, a qual orienta e distribui recursos de transporte, ajuda de custos e diárias necessárias ao desenvolvimento das atividades. As políticas de ensino superior não devem comprometer os valores de excelência acadêmica e de formação profissional, pois representam um importante enriquecimento da vida universitária e construção da ciência. (STEINER, MALNIC, 2006)

AS VANTAGENS DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

O processo de aprendizado da pesquisa, na formação inicial do pedagogo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, rompendo com o estigma de que a pesquisa só se desenvolve após muito treino na universidade. O curso de Pedagogia com essa nova visão do professor pesquisador, fundamentada desde a formação inicial, vem mostrar que é possível se realizar pesquisa com cientificidade. A iniciação dos alunos na investigação qualitativa no campo da educação promove a investigação fundamental e aplicada, relacionando teoria e prática.

Nos dias atuais se evidencia a grande preocupação com a expansão e interiorização da educação superior e destaca-se o desafio de integrar pesquisa e ensino. (DOURADO; OLIVEIRA; CATANI, 2003). Este desafio já vem sendo superado pelo curso de Pedagogia que incentiva a pesquisa do início ao fim da formação.

A prática de formação dos futuros pedagogos, alicerçada na pesquisa, contribui para a construção de uma vasta experiência que sustente um projeto pedagógico que atende a especificidade da formação humana, suas peculiaridades socioculturais e as especificidades regionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia - Parecer CNE - nº 5/2005 determinam que o egresso do curso deverá estar apto a identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas e realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e a realidade sócio-cultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares, e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

Para Becker (2007, p.18) “a docência atual pode contar com professores que contextualizam o que ensinam por força de sua atividade investigadora; que sejam capazes de refletir sobre as múltiplas formas pelas quais os alunos assimilam os conhecimentos que ensinam”. Portanto, o professor deve ser preparado para o exercício da atividade de pesquisa desde sua formação. No exercício da prática educativa, o professor deve fazer sempre reflexões e ter a capacidade de identificar os problemas que norteiam a realidade educacional buscando sempre alternativas de superação.

Por isso as práticas de pesquisa surgiram da necessidade de se fazer uma investigação para que fosse possível perceber as problemáticas, traçar métodos e procedimentos para seu estudo sistematizado fazendo uma relação teórico-prática, reflexões e busca de estratégias de melhorias para o processo de ensino e aprendizagem e gestão educacional. Tais práticas

ajudaram os acadêmicos a ampliar a visão de educação. Sabe-se que ver é diferente de ouvir e o contato físico com a realidade desconhecida possibilita uma ampliação de conhecimentos e facilita o desenvolvimento da pesquisa educacional imprescindível para a formação do pedagogo. Assim, o pedagogo será capaz de desempenhar com competência a práxis pedagógica conforme o projeto pedagógico do referido curso.

CONCLUSÃO

A existência de políticas públicas do ensino superior específicas para cada atividade da graduação é importante para o seu bom andamento e rendimento educacional. Nas práticas de pesquisa pedagógica do curso de Pedagogia do Instituto Natureza e Cultura – UFAM já realizadas constatou-se que sem essas políticas determinantes dos procedimentos, articulações de parcerias e financiamento das pesquisas de campo não haveria organização, planejamento e alcance dos objetivos.

Todas as atividades de práticas de campo são planejadas, aprovadas nos órgãos colegiados competentes e seus departamentos. Entretanto, ocorrem alguns problemas nos trâmites burocráticos quando as atividades não são planejadas com prazos determinados, ou quando o calendário acadêmico não favorece a submissão dos projetos. Por isso, a Universidade Federal do Amazonas deverá fazer algumas adequações para facilitar o desenvolvimento das atividades reorganizando de acordo com as políticas públicas de ensino.

O papel das políticas públicas do ensino superior é fundamental, porque a partir destas são estabelecidos os currículos dos cursos e as formas de desenvolvimento das atividades propostas nestes. As práticas de pesquisas pedagógicas se constituem em mecanismos que desenvolvem o espírito investigativo com propósitos reflexivos sobre os determinantes sócio-político-culturais da realidade onde o acadêmico atua ou atuará após a formação. Além disso, prepara o futuro professor para intervenções tanto na prática pedagógica curricular quanto na prática pedagógica em sala de aula e na prática gestonária. Sobretudo, possibilita uma formação consistente por meio da ação-reflexão-ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia B. I. *Ser professor é ser pesquisador*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- CARLINI, Alda Luiza; SCARPATO, Marta (orgs). *Ensino Superior: questões sobre a formação do professor*. São Paulo: Avercamp, 20008.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96. Notas de Antônio de Paulo*. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- DEMO, Pedro. *Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DOURADO, Luiz F; CATANI, Afrânio M; OLIVEIRA, João F. de. (orgs) *Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais*. São Paulo: Xamã. Goiânia: Alternativa, 2003.
- SERRÃO, Maria Isabel Batista. *Aprender a ensinar: a aprendizagem do ensino no curso de Pedagogia sob o enfoque histórico-cultural*. São Paulo: Cortez, 2006.
- SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. *Pedagogia no ensino superior: sociedade cognitiva*. 1 ed. 3 reimp. Curitiba: Juruá, 2007.
- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- STEINER, João E.; MALNIC, Gerhard. *Ensino Superior: conceito e dinâmica*. São Paulo: Edusp, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. *Projeto Pedagógico – Curso de Licenciatura em Pedagogia*. Instituto Natureza e Cultura, 2008.